

Revista *PH Rolfs*: um relato de experiência com jornalismo interpretativo¹

Marcos MEIGRE²

Camila CALIXTO³

Laene MUCCI DANIEL⁴

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

Este artigo vem apresentar a revista *PH Rolfs*, produzida pelos estudantes do curso de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. A revista é o resultado prático obtido na disciplina Jornalismo Interpretativo, tendo se fundamentado nas teorias e discussões realizadas em sala de aula. Assim, conclui-se que a produção jornalística interpretativa deve ser uma preocupação dos cursos de Jornalismo para capacitar profissionais habilitados em discutir, produzir e publicar conteúdos com maior nível de apuração.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo interpretativo; revista; reportagem especial.

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo interpretativo se constitui numa das ramificações do jornalismo, assim como o informativo e o opinativo também o são. Com características particulares, é esse gênero que se preza pelo detalhamento de dados e por maior aprofundamento de conteúdos. É o momento em que o jornalista pode abrir espaço para minúcias que foram obtidas durante a apuração.

Para Luis Beltrão (1980, p 41-42), o jornalismo interpretativo surgiu a partir da contracultura e está relacionado ao jornalismo cultural. Ele considera que o mais importante no gênero interpretativo é a intensidade com que se apuram os fatos. Destaca também que há uma aproximação do interpretativo com o gênero investigativo. Segundo ele,

jornalismo investigativo (...) relaciona-se com o jornalismo interpretativo ou analítico, pois, ao inquirir sobre as causas e origens dos fatos, busca também a ligação entre eles e oferece a explicação da sua ocorrência” (BELTRÃO, 1980, p.45)

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista Impressa (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email: marcosmeigre@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email: camilacalixto@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email: laenemucci@gmail.com.

Com base nos princípios do Jornalismo Interpretativo, foi idealizada a produção de uma revista contendo as reportagens selecionadas entre todas as elaboradas pelos alunos do 4º período de Jornalismo da UFV.

Dessa forma, a revista se constituiu num laboratório para colocar em prática a teoria estudada e ainda permitir a publicação impressa das reportagens selecionadas.

2 OBJETIVO

O objetivo principal da revista foi oferecer ao público e aos estudantes um retorno sobre as reportagens. Para o público, esse retorno veio no sentido de mostrar que suas histórias são, além de importantes, noticiáveis. Segundo Luis Costa Pereira Júnior (2006), o interesse das pessoas em ouvir histórias ocorre porque, elas se espelham no que é relatado, e quando as histórias contadas são sobre suas próprias experiências é ainda mais atrativa a leitura. Para o estudante, o retorno estava na possibilidade de ver publicada uma reportagem produzida por ele sobre um personagem com o qual manteve contato para a produção da matéria e com quem, portanto, criou um laço.

Dessa forma, o público passa a reconhecer a validade e a credibilidade dos projetos desenvolvidos pelos estudantes e percebe que a prática jornalística na graduação não está tão distante da realidade do mercado de trabalho em jornalismo.

Outro objetivo de se produzir uma revista composta por reportagens interpretativas foi estimular nos estudantes o interesse por essa vertente do jornalismo. Isso se dá porque “o jornalismo interpretativo não se contenta com um relato mais ou menos perceptivo do que está acontecendo, mas busca um aprofundamento”. (LEANDRO e MEDINA, 1973, p.15). Assim, nessa disciplina os estudantes foram estimulados a produzir um material que lhes permitia trabalhar com uma linguagem mais leve e subjetiva, além de praticar a apuração criteriosa, entendendo sua importância.

Desse modo, os alunos praticaram o jornalismo a partir de outra perspectiva e puderam conhecer algumas particularidades relativas a outros gêneros. A revista, portanto, procurou servir como uma orientação aos alunos para desenvolverem textos de cunho interpretativo.

Por fim, o produto também objetivou ser um laboratório para a prática da diagramação e aplicação dos conceitos de editoração gráfica. Com essa possibilidade, os alunos praticaram os princípios do design gráfico – repetição, proximidade, alinhamento e

contraste - (WILLIAMS, 2005) alinhados à parte de produção de reportagens interpretativas.

3 JUSTIFICATIVA

Com a elaboração de um produto de caráter interpretativo, é possível despertar nos alunos o interesse pelo aprofundamento e maior detalhamento das informações. Ou seja, o jornalismo interpretativo contém em si muito do informativo e constitui-se basicamente em um aprofundamento desse gênero. De acordo com Crowley,

para chegar à reportagem profunda é necessário interpretar as notícias já apresentadas, a fim de: 1) dar ao leitor antecedentes completos aos fatos que deram origem à notícia. 2) dar o alcance que tiveram os fatos e circunstâncias no momento em que ocorreram e explorar o que poderá resultar deles no futuro. Isto é interpretação. 3) analisar os fatos e situações descritas em (1) e (2)” (CROWLEY, in: BELTRÃO, 1980, p.45).

Desse modo, o conteúdo abordado fundamentou todo o processo produtivo da revista. Vale ressaltar ainda que aproximar teoria e prática é um anseio dos estudantes e dos cursos de graduação em Jornalismo que já vem sendo discutido há muito tempo e a revista *PH Rolfs* buscou justamente atingir essa aproximação.

O nome da revista se deve ao reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo professor Peter Henry Rolfs⁵ a partir de 1921, na então ESAV (Escola Superior de Agricultura e Veterinária). PH Rolfs, que era diretor da Escola de Agricultura da Flórida, veio para o Brasil a convite do presidente Arthur Bernardes. Iniciou atividades voltadas para o campo prático e daí surgiu a base da UFV, até hoje sustentada: ensino, pesquisa e extensão. Por tudo isso, dar à revista o nome de uma personalidade ilustre para Viçosa é uma forma de se aproximar da comunidade local. O destaque de PH Rolfs é tão significativo para a cidade, que uma das principais avenidas de Viçosa tem esse nome e é um importante ponto de referência para a comunidade local e também para os estudantes. Essa avenida liga a UFV à cidade, representando exatamente o objetivo da extensão universitária, que é a aproximação com a comunidade. Assim como a avenida PH Rolfs representa a união entre universidade e sociedade, a própria revista também busca atuar

⁵ Informações do site da UFV. Acesso pelo link <<http://www.cpd.ufv.br/intranet/peter.asp>>

nesse sentido e se caracteriza como uma forma de extensão para se aproximar do grande público, a quem a academia deve compromisso diário.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção das reportagens na disciplina não havia restrições quanto ao tema e os estudantes deveriam se basear nas teorias referentes a jornalismo interpretativo vistas ao longo do período. Além disso, um fator essencial que norteou a produção desse material foi a obrigatoriedade de apresentar no desenvolvimento do texto 4 elementos básicos: personagens; ação dramática; descrição e narração. Decididas as pautas, os alunos foram a campo e realizaram as entrevistas e apurações necessárias.

O material apurado pelos alunos deveria resultar em uma reportagem de 3 a 4 páginas. Após a entrega do material, a professora coordenadora da disciplina, juntamente com uma comissão editorial, formada por dois professores do curso, selecionou 16 reportagens.

Os critérios levados em conta pela banca examinadora foram: reportagens essencialmente interpretativas, proximidade e textos que chamaram a atenção dos editores. A proximidade considerada pelos professores se referia à aproximação criada pelo repórter com as fontes, demonstrando intimidade para tratar do tema a que se propunha. Desta seleção, 12 entraram para a revista. Duas não foram publicadas a pedido dos próprios autores e outras duas não entraram devido ao atraso na entrega da reportagem com as alterações necessárias para publicação – apuração maior de dados, complementação de informações, produção de fotos, etc.

Depois de complementadas e novamente entregues, as reportagens foram editadas. A partir daí, a próxima etapa foi pensar um projeto gráfico que atendesse aos princípios do design, já vistos na disciplina de editoração gráfica, e que conseguisse aliar visibilidade e atratividade dentro do que fosse possível em termos de produção gráfica.

Inspirado nas revistas *Piauí*, *Bravo* e *Cult*, o projeto gráfico foi pensado de modo que a quantidade de informação verbal (textual), significativamente maior do que a quantidade de imagens, dialogasse bem com a linguagem não verbal de maneira que compensasse o número reduzido de ilustrações. Isso porque,

no jornalismo impresso, o texto transmite a informação semântica através dos seus signos compreensíveis, mas ao mesmo tempo produz uma informação visual de reforço estético através dos

símbolos gráficos que atuam na sensibilidade do receptor. (SILVA, 1985, p. 26)

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A revista tem um total de 40 páginas e a tiragem foi de 300 exemplares. A página três traz o editorial, intitulado ‘Ao Leitor’, escrito pela professora orientadora da disciplina e da revista e que, além de apresentar o conteúdo da edição, explica sobre os processos de elaboração do produto. O sumário vem também na terceira página juntamente com o expediente.

A partir da quarta página as reportagens começam a ser dispostas. A revista *PH Rolfs* é composta por 12 reportagens interpretativas que são apresentadas na seguinte ordem: “Depois da minha mãe, o que me deu vida foi São Paulo”; “Uma volta pelo lado selvagem”; “Sólido que se desmancha no ar”; “Quando a violência começa em casa”; “Voluntária: o prazer de ajudar o próximo”; “A beleza do olhar: Vani abdicou da privacidade para redesenhar rostos em sua casa”; “Sonhar de novo”; “E aí, que tal um pastelzinho”; “Aos 73 anos, sonhos não envelhecem”; “O sorriso atrás do volante”; “Per Christian Braathen: um brasileiro que nasceu na Noruega” e por último a reportagem “O pequeno gigante viçosense”.

A maioria das imagens que ilustram a revista são fotos produzidas pelo repórter ou pelo próprio diagramador do produto, além de outras ilustrações. As imagens foram tratadas com *photoshop* para se relacionarem de maneira mais coerente com o projeto gráfico e o design, levando em consideração o material em que a revista foi impressa.

A capa e o interior da revista foram impressos em materiais diferentes. Enquanto a capa foi impressa, em offset, em papel couché liso 150g, uma cor; o miolo, também em uma cor (preto e branco), foi impresso em papel offset 75g, em reprografia, tecnologia mais conhecida como copiadora do tipo xerox. O miolo foi impresso na copiadora Ricoh Afício mp 1350, preto e branco, ajustada para imprimir em resolução de 1200 dpi, evitando assim maiores distorções.

A diagramação do miolo da revista acompanhou a qualidade técnica do tipo de impressão usada. Assim como as cópias de máquina tipo xerox não são uniformes – a primeira cópia sempre fica melhor do que as seguintes que podem apresentar falhas, desbotamentos de cor – a diagramação trabalhou propositadamente com o conceito “rascunho/rabisco”. Nesse conceito, as fontes apresentam-se estouradas, as fotos parecem desenhos a mão (tratadas com filtros *Photoshop*), os textos sobre os boxes parecem falhos.

Assim, a diagramação da *PH Rolfs* foi pensada para destacar os elementos essenciais das narrativas e produzir nas páginas um efeito atrativo. Espaços em branco foram deixados para que o texto pudesse ser menos maçante; as imagens foram trabalhadas de modo que, por algumas vezes, as próprias fotos das reportagens fossem o plano de fundo. Seguiram-se os princípios do design para manter a harmonia e o equilíbrio, bem como os demais itens fundamentais ao processo.

A grande maioria das páginas tem a disposição de 3 colunas, no entanto, algumas têm apenas 2 e outras têm uma coluna posicionada de maneira estratégica na página, em conformidade com o design e com a diagramação.

Além disso, foram usados quadros destacados com trechos da reportagem ou falas de entrevistados, transformando, assim, o texto em imagem. Os títulos de cada uma das matérias trazem fontes e designs diferenciados para destacar a peculiaridade de cada uma delas, bem como de seus autores.

As fontes usadas foram a Caviar Dreams no nome dos autores; Aubrey nos títulos - variando de espessura entre eles - e Adobe Caslon Pro - com a pretensão de tirar do texto um pouco do peso de sequência, na tentativa de chamar a atenção.

6 CONSIDERAÇÕES

A partir de todas as etapas enunciadas anteriormente, pode-se perceber que a produção de um veículo impresso elaborado por estudantes de graduação enfrenta empecilhos. Um desses entraves é o tempo disponível para a produção, uma vez em que se segue um cronograma de atividades a serem realizadas durante um período e o material produzido precisa ser acompanhado em todas as etapas para que se oriente o aluno da maneira mais adequada. Com o tempo reduzido para a produção, as fotos não foram pautadas, produzidas e trabalhadas de modo pertinente. Isso dificultou o processo de diagramação. Além disso, a maior parte das imagens não seguia os princípios do fotojornalismo.

Contudo, o problema com o tempo afetou não só a qualidade das imagens, mas também o próprio processo de apuração das informações. Muitos detalhes poderiam ter sido explorados com mais critério e cuidados logo na primeira fase de apuração - o que na maioria dos casos não aconteceu.

Em contrapartida, a produção da revista trouxe benefícios para a formação dos estudantes que dela participaram. Foi possível conciliar teoria e prática durante uma

disciplina da graduação, e assim satisfazer esse interesse da maioria dos alunos. Com a revista foi também possível estimular a investigação e a apuração de conteúdos - deixando claro que tais etapas estão presentes no jornalismo interpretativo como também estão no jornalismo informativo.

Um fator de grande relevância é a aproximação que a revista busca com a comunidade local. Isso faz com que ela adquira reconhecimento diante da população e se mostre como um resultado concreto das atividades desenvolvidas pelo curso. Assim, transmite uma credibilidade quanto à competência de toda a equipe do curso de Comunicação Social, cria um laço com a população da cidade e deixa em aberto a possibilidade de firmar a revista como um futuro periódico que o curso possa produzir em tiragem contínua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo interpretativo**. 2ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.

LEANDRO, Paulo Roberto. MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente** (o jornalismo interpretativo). São Paulo: Media, 1973.

PAZ, Alessandra Rodrigues da; CASTILHO, Araripe Valderi Perez. **Jornalismo: profissão revista. Monografia** (Bacharel em Comunicação Social). Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 2006.

PEREIRA JUNIOR, Luis Costa. **A Apuração da Notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SILVA, André Luiz Picolli; SOARES, Dulce Helena Penna. **A orientação profissional como rito preliminar de passagem: sua importância clínica**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 6, n. 2, p. 115-121, jul-dez. 2001

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2004.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual**. 2º ed. São Paulo: Callis, 2005.